



Margarida Bento (Porto, Portugal, 1980).

É licenciada em Teatro no ramo de Actores pela Escola Superior de Teatro e Cinema (2005-2008) e tem o Curso profissional de Formação de Actores da Escola de Actores para Cinema e Televisão (ACT), (2002-2004). Iniciou o seu percurso como criadora em 2009, com a sua participação no Laboratório de Criação *Zonas* pelo Teatro do Vestido, onde foi feito o primeiro esboço do espectáculo *Fim ou Projecto Frágil em Estrutura Suspensa*, cuja versão final estreou no início de 2012 na sala estúdio do Teatro da Trindade. Mais recentemente criou o espectáculo *Ainda que o Amor seja Mudo*, a partir de escritos de amor de Fernando Pessoa que estreou no início de 2015 na Latoaria onde é artista residente. Em teatro, como actriz, trabalhou com João Mota, João Brites, Francisco Alves, Francisco Campos, João Abel, António Pires, Tiago Vieira, Margarida Barata e em projectos independentes. É actriz residente do Teatro GRIOT tendo participado nas peças "Faz Escuro nos Olhos", encenação de Rogério de Carvalho (2012, 2013), "A Raça Forte", encenação de Nuno M Cardoso (2013), "A Geração da Utopia", encenação de Guilherme Mendonça (2014), "TEMPESTADE, Composição Dramática a partir de Shakespeare", encenação de Bruno Bravo (2015) e "O Lugar por onde a Vaca passou" encenação de João Fiadeiro (2016). Estreou-se no cinema com "Tebas" de Rodrigo Areias (2005) no papel de Sémele. Participou no filme francês "Les Taxis Rouges" de Manuel Pradal (2013) e em 2014 na curta-metragem "Belonging" de Laura Seixas no papel de Amália, premiada na categoria de curta-metragem, do *Shore Scripts 2014* e seleccionada para a mostra de curta-metragens do festival de Cannes. Trabalhou com Uli Decker no documentário "TEMPESTADES, Ensaio de um Ensaio".

É artista residente da Latoaria.